

O Estado de S. Paulo

30/5/1990

Greve

Depois de prisão, bóias-frias prometem se armar contra PM

GUARIBA — A prisão de três bóias-frias e a agressão de dois piqueteiros por soldados da Polícia Militar provocaram revolta, ontem, em Guariba, região de Ribeirão Preto, onde os cortadores de cana estão em greve por melhores salários. Os trabalhadores prometeram se armar com pedras e pedaços de pau para enfrentar a polícia nos piquetes de hoje e só desistiram de tentar invadir a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que é contra o movimento, por causa dos apelos dos sindicalistas da região que chegaram à cidade.

A paralisação ganhou novas adesões — até de operários das usinas —, mas todas as atenções se voltaram para Guariba, município de 30 mil habitantes, onde se iniciou a onda de greves dos bóias-frias paulistas em maio de 1984. "Se um policial me tocar a mão, eu arrebento o primeiro fardado que aparecer na minha frente", ameaçou Antônio José de Oliveira, de 23 anos, com o rosto coberto por um gorro de frio e um porrete na mão.

Para tentar dispersar os piquetes menores, as viaturas chegaram em alta velocidade e com as sirenes ligadas, o que assustou os grevistas. José dos Santos Filho, de 48 anos, José Antonio Teixeira Batista, de 21, e Reginaldo Batista dos Santos, de 17, foram detidos e liberados depois, na polícia. Reginaldo e Luiz Alves da Cruz 40 anos, com marcas de cassetete nas costas, foram submetidos a exame de corpo de delito.

(Página 3)